



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **A EXPANSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM SERGIPE (1930-1960)**

Blenda Joyce dos Santos

Ester Fraga Vilas- Bôas Carvalho do Nascimento

### **RESUMO**

Em Sergipe no período da Primeira República poucas unidades escolares foram criadas. O que nos chama atenção, visto que é justamente nesse momento em as práticas da Escola Nova estavam sendo inseridas na escola primária. Já no período de (1930-1961), o sistema educacional sergipano está em um momento de transformação, aperfeiçoamento e secularização da educação. . Nesta perspectiva, a proposta desse estudo é analisar a expansão das diferentes modalidades de escolas primárias, tais como: grupos escolares, escolas isoladas, rurais e reunidas no período de (1930-1960). Para isso, nosso objeto de pesquisa será o ensino primário em Sergipe. Para que assim, possamos discutir questões que surgem ao longo das pesquisas realizadas até o momento, sendo elas: o que os governadores desse período relatavam em suas mensagens anuais sobre a expansão do ensino primário Será que vão de encontro ao que as fontes apresentam Estas indagações nos desafiam a ir em busca de todos os meios existentes de pesquisa, sobre tal assunto, para tentarmos esclarecer tudo que está proposto nesse artigo. Justifica-se este estudo, pois permite também discutir as concepções de educação primária, a expansão do ensino nas modalidades da escola primária- grupo escolar, escolas isoladas e reunidas e, a influência da Escola Nova símbolo de modernização na escola primaria sergipana.

**Palavras-Chave:** Expansão. Ensino Primário.Unidades Escolares.

In Sergipe, during the First Republic elementary school precisely at this moment. On the other hand, in 1930-1961, the educational system in Sergipe is in a moment of transformation, improvement and secularization of education, bringing innovation to the learning methods as well as new cultures and school practices that, in turn, are seen since this period until nowadays. In this perspective, the purpose of this study is verify the expanding of different kinds of elementary schools, such as: school groups, individual and rural schools, gathered in the period of 1930-1960. For this, our research object will be The Elementary School in Sergipe, so that we can discuss issues that arise throughout the research until now, namely: What the Governors of this period informed in their annual messages about the expansion of primary education Did these messages go against what the sources present. These questions challenge us

looking for all kinds of research on this subject so that we can elucidate everything which is proposed in this article. From these assumptions, this study is justified by the need of investigating all above explained, so we come closer to the lived reality, It also allows us discussing the concepts of primary education, the expansion of education in modalities of primary school (school group, individual and gathered school) and the influence of the New School which is a symbol of modernization in the Elementary School of Sergipe.

**Key Words:** Expansion. Elementary School. School units.

## INTRODUÇÃO

Através do projeto de pesquisa que pretende dar continuidade ao Projeto Temático Nacional "Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada", coordenado pela Profª. Drª. Rosa de Fátima Souza e, aqui em Sergipe suas representantes são a Profª Drª. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Profª. Drª. Ilka Míglio de Mesquita. Tal projeto, financiado pelo CNPq (Processo nº 480462/2007-0) privilegiou o estudo dos grupos escolares – modalidade de escola primária implementada no Brasil na transição do século XIX para o século XX, considerada símbolo de modernização e racionalização educacional, foram subdivididos quatro eixos de investigação, entres esses o referente ao estado de Sergipe foi à institucionalização da escola primária em Sergipe (1930-1960), considerando as diferentes modalidades de escola, organização pedagógica e a expansão das instituições escolares, cotejando os programas do governo federal com as reformas educacionais propostas e normatizadas em âmbito estadual. (PROJETO, 2010)

Neste sentido, essa temática aborda a atuação dos poderes públicos, programas e reformas educacionais no que se refere à expansão das diferentes modalidades de escolas primárias nas zonas urbanas e rurais em Sergipe no período de 1930-1960. Assim, por meio das pesquisas e investigações sobre a expansão do ensino primário em Sergipe, percebe-se que outros desafios emergem em meio à expansão; sendo um deles como firma Vidal (2003, p. 505) "*escolarização de massas*", que vem para atender à necessidade desse período; a forma na qual a educação primária no Brasil encontrou como modelo de inovação o movimento escolanovista, que por sua vez trouxe transformação na política educacional e no campo pedagógico. (BERGUER, 2009)

Essa pesquisa que está sendo realizada ao longo do projeto proporciona um leque em possibilidades se tratando de conhecimento acerca da escolarização da educação primária, de modo que permite um novo olhar sobre esse tempo e contexto; permitindo assim, à pesquisa e a investigação novas formas de interpretar as fontes a partir do que elas tem a dizer desse período, juntamente com o que os governantes escreveram em suas mensagens sobre o mesmo período.

Dessa forma, discorrer sobre a expansão do ensino primário em Sergipe (1930-1960) torna-se de suma importância, uma vez que todo esse turbilhão de acontecimentos marcaram o crescimento e a consolidação da educação primária no estado; como também falar também sobre temas relacionados às reformas que ocorreram em 1930 trazendo a modernização e a montagem de um estado nacional, vindo acompanhados de projetos de construção da nacionalidade (PALMAS FILHO, 2005); e, a contribuição da educação acerca das lutas de representação sobre as unidades escolares (grupos escolares, escolas reunidas, e escolas isoladas), principalmente quando se trata de uma reforma qualitativa em todos os aspectos: ensino, estrutura, apoio social, etc. O contexto político desse período foi um fator determinante para o surgimento e/ou extinção das unidades escolares.

Em Sergipe no período da Primeira República (1889-1930) existiram fatores que influenciaram na educação sergipana, tais como: a dificuldade em montar um novo sistema político e uma estrutura de governo que tivesse apoio de partidos de base consistente e de forte poder. (SANTANA, 2008). O resultado é evidente, na Primeira República pouquíssimas unidades escolares foram criadas. O que nos chama atenção, visto que é justamente nesse momento em as práticas da Escola Nova estavam sendo inseridas na escola primária.

Já no período de (1930-1961), o sistema educacional sergipano está em um momento de transformação, aperfeiçoamento e secularização da educação. É nessa concepção que se vê as unidades escolares como um meio onde a modernidade pedagógica é condensada, valorizando o ensino graduado e as reuniões em um mesmo prédio, sob uma única direção, bem como o uso de métodos pedagógicos modernos.

Nesta perspectiva, a proposta desse artigo é analisar a expansão das diferentes modalidades de escolas primárias, tais como: grupos escolares, escolas isoladas, rurais e reunidas no período de (1930-1960). Para isso, nosso objeto de pesquisa será o ensino primário em Sergipe. Para que assim, possamos discutir questões que surgem ao longo das pesquisas realizadas até o momento, sendo elas: o que os governadores desse período relatavam em suas mensagens anuais sobre a expansão do ensino primário Será que vão de encontro ao que as fontes apresentam Estas indagações nos desafiam a ir em busca de todos os meios existentes de pesquisa, sobre tal assunto, para tentarmos esclarecer tudo que está proposto nesse artigo.

A partir desses pressupostos, justifica-se este projeto pela necessidade que há em investigar tais observações, de maneira que possibilite chegar ao mais próximo da realidade vivida. Permite também discutir as concepções de educação primária, a expansão do ensino nas modalidades da escola primária-grupo escolar, escolas isoladas e reunidas e, a influência da Escola Nova símbolo de modernização na escola primaria sergipana.

Portanto, segundo Souza (2010, p. 21) "*O conhecimento do processo histórico educacional de cada estado é imprescindível para a realização da comparação. [...] Este conhecimento produzido a partir das fontes [...]*". Tanto o procedimento de coleta das fontes, quanto o da análise delas são o elementos essenciais no processo da pesquisa. O fator que fará com que cada pesquisa seja única será as perguntas feitas às fontes.

Logo, o estudo será embasado em autores que contemplam a discussão como: Chartier (2002), Berger (2009), Vidal (2003), Palma Filho (2005), Dewey (1965), Di Giorgi (1992) Pesavento (2008), Hunt (2001), Santana (2008) e entre outros autores. Como também, o levantamento de fontes documentais das instituições consultadas. São eles: Arquivo Público de Sergipe, Inspeção Escolar de Sergipe, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Além disso, pesquisar sobre o tema proposto contribui grandemente para a historiografia do conhecimento educacional, o que proporciona um entendimento relevante sobre teoria e prática.

## **A EXPANÇÃO EM 1930-1945**

No período que se compreende como República Velha aconteceram inúmeros fatores (políticos, econômicos, sociais) que influenciaram na educação sergipana. Como também, a ideia de uma educação renovada, com novas práticas, conceitos e ideais. Assim, a influência de movimentos como a escolanovista vem suprir esse desejo de transformação. A Escola Nova trará um leque em inovação na pedagogia de ensino tradicional; o que antes era focado na criança enquanto objeto da educação, agora a mesma torna-se sujeito, podendo construir a sua aprendizagem através das suas necessidades, atividades.

A curiosidade, a sensibilidade, a expressão, o interesse são elementos que devem ser levados em

consideração para uma aprendizagem eficaz na vida de um aluno, segundo (DI GIORGE, 1992). Já na perspectiva mais aprofundada de Dewey (1965, p. 20) “[...] *à medida que avança a cultura social, a necessidade da educação direta da infância, Torna-se necessárias escolas, estudos e professores: todo um mecanismo especializado e sistemático, para fornecer aquilo que a vida, diretamente, não pode ministrar*”. Neste sentido Dewey acredita que através das experiências construídas através de seus interesses, a criança alcançará o seu aprendizado.

Os autores mostram que esse novo método de aprendizagem da escola nova possibilitam o avanço da educação e o favorecimento na formação do docente, como também no âmbito social em que estes estão inseridos. Visto que através do processo de escolarização (iniciado na Primeira República) pôde-se então, colocar em prática esses métodos, por meio da escola graduada. (BERGUER, 2009)

Neste sentido, com o passar do tempo e através de suas modificações no contexto social, político, econômico e cultural, percebeu-se então que um novo movimento emergia em a tradicional história cultural, agora passa a acontecer à Nova História Cultural que vai deixar de lado o marxismo, como também a cultura erudita. (PESAVENTO, 2005) Assim, será caracterizada por Hunt (2006), por uma nova forma de trabalhar a cultura, de modo que deixe de lado o que antes era tido como “pensar a história cultural” ou como “história Intelectual”. Mas agora como “*pensar uma cultura com um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo*”. (PESAVENTO, 2005 p. 15).

As colocações de Pesavento é o que Chartier vai chamar de “novos objectos”, ou seja, novas formas de pensar, discutir e questionar a história. Tais como: “[...] *os sistemas de parentescos e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, etc*”. (CHARTIER, 2002, p. 14). Chartier vai defender a ideia de que a partir do momento que as novas características próprias da História Cultural, assim apresentadas através de seus novos métodos de investigação forem postas em prática, acontecerá à legitimidade de suas técnicas de aprendizagem. (CHARTIER, 2002)

Nesta perspectiva, para que a prática escolar aconteça a partir desses novos objetos, é necessário que a partir dos discursos propostos, tais agentes do saber compreendam quais sejam as representações individuais de cada aluno, para que a partir daí o processo de aprendizagem aconteça, uma vez que torna-se uma exigência da modernidade, a autonomia da criança e sua aptidão intelectual.

Neste sentido, a inserção das unidades escolares em Sergipe foi de grande valia para o sistema educacional do estado. Pois, trouxe inovação para os métodos de aprendizagem, como também novas culturas e práticas escolares que por sua vez são vistas até hoje em nosso meio. À medida que essas práticas eram inseridas nas escolas e praticadas pelos professores, o ensino primário era reconstruído por meio dos resultados que iam aparecendo; além disso, com o passar dos anos (veremos nos quadros seguintes) percebeu-se a necessidade de expandir esse ensino para todo o estado, uma vez que também era um dos objetivos dos governantes estaduais a construção de prédios escolares. (VIDAL, 2003)

O crescimento do ensino primário em Sergipe no período de 1930-1945, por mais que tenha sido uma necessidade e ao mesmo tempo o desafio do momento para os governantes, pois precisava de modelos de práticas pedagógicas que já estavam dando certo em outros estados, para que fossem aplicados nas unidades escolares aqui em Sergipe. Neste sentido, o que vai traduzir essa necessidade dos governantes é um relatório no ano de 1931, feito por um professor chamado José Augusto da Rocha Lima a pedido do interventor federal no Estado de Sergipe Augusto Maynard Gomes, consistia em uma análise de novos métodos pedagógicos que vinham sendo aplicados no Estado de São Paulo e que por isso desejavam aplicar no Estado de Sergipe. Afirma o professor Lima:

“Intensa propaganda tem-se realizado por meio de conferências e palestras, levando-se ao mestre a convicção, antes de se lhe imporem normas que nem todos aceitariam ou só de má vontade e imperfeitamente executariam talvez. A reforma

em São Paulo vai avançando em passo firme, mas sem precipitações nem excessos, dentro de um ambiente de simpatia, tolerância e cooperação confiante entre os membros do magistério". (LIMA; 1931, pg. 2)

O estado de São Paulo como também o do Rio de Janeiro eram os modelos de que o ensino primário era eficaz, de qualidade e disciplinado. A partir do momento em que nesses estados modelos os métodos pedagógicos estavam dando certo, a disseminação para os outros estados aconteciam rapidamente, uma vez que era a meta dos estados o desenvolvimento do ensino primário, como também a expansão do ensino público e das novas práticas pedagógicas. Por isso que em Sergipe, os interventores federais como também governantes buscavam esses meios de avanço na educação; o que é a exigência do período.

Nesse momento, as unidades escolares: grupos escolares, escolas isoladas, rurais e reunidas, passam a ganhar espaço nas cidades sergipanas ainda um tanto quanto tímida. Mas, a medida que os governantes de Sergipe em seus projetos de educação passavam a investir e incentivar a expansão do ensino primário o público alvo, passava a ter mais possibilidades de ser alfabetizado próximo da sua residência, levando o letramento ou a alfabetização à essas crianças.

O crescimento do ensino primário em Sergipe no período de 1930-1945, por mais que tenha sido uma necessidade e ao mesmo tempo o desafio do momento para os governantes, pois precisava de modelos de práticas pedagógicas que já estavam dando certo em outros estados, para que fossem aplicados nas unidades escolares aqui em Sergipe. Neste sentido, o que vai traduzir essa necessidade dos governantes é um relatório no ano de 1931, feito por um professor chamado José Augusto da Rocha Lima a pedido do interventor federal no Estado de Sergipe Augusto Maynard Gomes, consistia em uma análise de novos métodos pedagógicos que vinham sendo aplicados no Estado de São Paulo e que por isso desejavam aplicar no Estado de Sergipe. Afirma o professor Lima:

"Intensa propaganda tem-se realizado por meio de conferências e palestras, levando-se ao mestre a convicção, antes de se lhe imporem normas que nem todos aceitariam ou só de má vontade e imperfeitamente executariam talvez. A reforma em São Paulo vai avançando em passo firme, mas sem precipitações nem excessos, dentro de um ambiente de simpatia, tolerância e cooperação confiante entre os membros do magistério". (LIMA; 1931, pg. 2)

O estado de São Paulo como também o do Rio de Janeiro eram os modelos de que o ensino primário era eficaz, de qualidade e disciplinado. A partir do momento em que nesses estados modelos os métodos pedagógicos estavam dando certo, a disseminação para os outros estados aconteciam rapidamente, uma vez que era a meta dos estados o desenvolvimento do ensino primário, como também a expansão do ensino público e das novas práticas pedagógicas. Por isso que em Sergipe, os interventores federais como também governantes buscavam esses meios de avanço na educação; o que é a exigência do período.

## **A EXPANSÃO EM 1945-1960**

Nesse momento, as unidades escolares: grupos escolares, escolas isoladas, rurais e reunidas, passam a ganhar espaço nas cidades sergipanas ainda um tanto quanto tímida. Mas, à medida que os governantes de Sergipe em seus projetos de educação passavam a investir e incentivar a expansão do ensino primário o público alvo, passava a ter mais possibilidades de ser alfabetizado próximo da sua residência, levando o letramento ou a alfabetização à essas crianças.

Nesse período em Sergipe as unidades escolares, começaram ser criadas no interior do estado chegando

até a população rural, o que fez com que a massificação da escolarização crescesse rapidamente. Nas cidades mais desenvolvidas do estado eram presente em maior quantidade os grupos escolares. As escolas rurais estavam presentes em locais de difícil acesso, mais precisamente em povoados; como também as escolas isoladas e reunidas.

No fim da década de 40 e durante a década de 50, muitos governadores expressavam suas preocupações com o andamento da política educacional no Estado. Em 1948, a educação em Sergipe passa por momentos críticos no que tange aos vencimentos dos professores, segundo José Rollemberg (1948, pg. IX):

“O departamento de educação está em uma de suas maiores dificuldades em difundir o ensino elementar, ante o estado de necessidade do professor com vencimentos que, na sua maioria absoluta, oscilam entre 300 e 400 cruzeiros. É uma remuneração que compromete a nobilitação profissional, pois não haverá bons mestres sem que lhes sejam asseguradas condições de relativo conforto, dignidade e descanso de espírito quanto ao futuro na carreira que abraçaram”.

Ao longo dos mandatos assim como o governador Rollemberg, outros governantes buscavam em outros estados mais desenvolvidos uma referência que tais práticas da Escola Nova estivesse dando resultados positivos. Entretanto, juntamente com tais buscas pelo novo, surgiam os problemas e um delas era a manutenção das estruturas escolares. Outra dificuldade, dessa vez referente às escolas rurais foi a escassa produção agrícola devido a restrições de clima e solo, sem contar com a fraca aparelhagem que possuíam essas escolas.

As escolas isoladas e os Grupos Escolares decorreram bem ao passar desse ano, salvo o fato de alguns grupos sofrerem com alguns professores tecnicamente fracos, mas mesmo com a solicitação dessas escolas, o estado não pode remanejar devido a vários fatores: vencimentos, pensão, etc. Em 1956, a preocupação do governador Leandro Maciel não era somente com a alfabetização das crianças, mas principalmente com a dos adultos embasado em princípios cristãos.

Nesta perspectiva, a expansão do ensino primário em Sergipe nesse período ocorreu de forma lenta e com grandes transformações, o que acarretou em novos problemas e dificuldades ao inserir novas práticas nas modalidades de ensino. Logo, tais transformações nos levam a novos olhares e questionamentos sobre o tema proposto, o que nos conduz à novas pesquisas e investigações.

Licenciada em História/ Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/ Mestranda em Educação/  
blendarenovada@gmail.com.

Doutorado em Educação/Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/ Profa. Doutora em Educação/  
Ester\_fraga@unit.com.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste sentido, percebe-se que Expansão do Ensino Primário em Sergipe em (1930-1960) ocorreu de forma lenta na década de 30, de modo que aos poucos e a maneira que os governantes iam investindo e buscando nos estados desenvolvidos os métodos que estavam dando certo da Escola Nova o ensino se expandia. Dessa forma, muitas foram as mudanças e inovações ao longo dessas três décadas. Tais inovações deixaram para o passado um tradicionalismo que estava enraizado em métodos que atrasava as exigências desse momento. Estar à frente do período era o que se esperava dos alunos que saíam das instituições. O ensino primário tinha por base atender a essas necessidades.

Neste sentido, a inserção das unidades escolares em Sergipe foi de grande valia para o sistema educacional do estado. Pois, trouxe inovação para os métodos de aprendizagem, como também novas culturas e práticas escolares que por sua vez são vistas até hoje em nosso meio. À medida que essas práticas eram inseridas nas escolas e praticadas pelos professores, o ensino primário era reconstruído por meio dos resultados que iam aparecendo.

Portanto, não se finaliza apenas nessas três décadas a expansão do ensino primário, uma vez que ao longo dos anos ele foi se aperfeiçoando e se consolidando. É nessa concepção que se vê as unidades escolares como um meio onde a modernidade pedagógica é condensada, valorizando o ensino graduado e as reuniões em um mesmo prédio, sob uma única direção, bem como o uso de métodos pedagógicos modernos.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Miguel André. **Contribuições para pensar a educação, à diversidade e à cidadania**. São Cristóvão: UFS, 2009.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Portugal: DIFEL, 2002.

DEWYE, Jhon. **Vida e Educação: I A criança e programa escolar: II. Interesse e esforço**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

DI GIORGI, Cristiano. **Escola Nova**. São Paulo: Ática, 1992.

FILHO, Luciano Mendes de Faria; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, v. 14, p. 19-34, mai/jun/jul/ago. 2000.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

LIMA, José Augusto da Rocha. **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Interventor Federal no Estado de Sergipe**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1931.

PALMA FILHO, João Cardoso. **Política educacional brasileira: educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos**. São Paulo: Cte, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. São Paulo Autêntica, 2005.

LEITE, José Rollemberg. **Mensagem à Assembleia Legislativa**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1948.

SANTANA, Pedro Abelardo de. **História Econômica e Política Regional**. Aracaju: UNIT, 2008.

VEIGA, Cynthia Greive. República e Educação no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007. Cap. 6, p. 237-316.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.